

A FORMAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL (PCC) COMO PRODUTO DA COLONIALIDADE: DIÁLOGOS ENTRE COLONIALIDADE PUNITIVA, NECROPOLÍTICA E CRIME ORGANIZADO.

Luana Brunely da Silva (UFOP)¹, luana.brunely@aluno.ufop.edu.br

RESUMO

O presente trabalho analisa a formação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no contexto do sistema prisional paulista da década de 1990, problematizando a contradição entre o discurso institucional de ressocialização e a produção de um ambiente marcado pela violência sistemática, que contribuiu para a formação do crime organizado em São Paulo. Parte-se da hipótese de que o surgimento do PCC não pode ser compreendido como um fenômeno isolado ou meramente criminoso, mas como resultado de dinâmicas estruturais associadas às políticas penais, à seletividade do poder punitivo e à permanência de lógicas coloniais no sistema prisional brasileiro. Dessa maneira, entende-se que as prisões operam, em determinados contextos, como zonas de exceção, nas quais a suspensão de prática de direitos fundamentais afeta corpos racializados, sobretudo jovens negros e pobres. À luz da obra de Achille Mbembe (2008), essa dinâmica pode ser compreendida o exercício da necropolítica, isto é, de formas de poder que administram a vida e a morte a partir de critérios raciais e sociais. Nesse sentido, a normalidade jurídica nesse contexto será relacionada à noção de colonialidade do poder punitivo, compreendida como a persistência de estruturas de dominação racial, social e penal herdadas da experiência colonial e atualizadas na modernidade. A análise do surgimento do PCC, especialmente em sua primeira fase, “Formação e conquista de territórios (1993-2001)”, se configurou na prisão como um espaço onde práticas de controle, abandono e violência se legitimam, naturalizando a barbárie contra grupos subalternizados. Eventos como o Massacre do Carandiru, bem como outras violações sistemáticas de direitos no interior das prisões, serão analisados como expressões de um arranjo duradouro de violência estatal, que contribuiu para a organização coletiva dos presos enquanto forma de sobrevivência, proteção e resistência. Assim, a formação do PCC é comp

¹ Mestranda em História (UFOP). Graduada em História (UFOP). Lattes:

reendida não apenas como efeito passivo da violência institucional, mas também como resultado de processos ativos de organização política e social em contextos marcados pela exceção e pela precarização da vida. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter histórico-estrutural, tendo como base a pesquisa bibliográfica e a análise crítica de autores como Michel Foucault (2014), Achille Mbembe (2008; 2018) e Eugenio Raúl Zaffaroni (2021). Complementarmente, serão utilizados relatos e depoimentos de integrantes do PCC presentes em livros e documentários, analisados de forma crítica e contextualizada. Por fim, a pesquisa busca compreender como a colonialidade do poder punitivo, articulada às políticas públicas de segurança e encarceramento, contribui para a criminalização e o encarceramento massivo da juventude negra e pobre, produzindo condições sociais que favorecem a emergência e consolidação do crime organizado. Ao articular racismo, necropolítica e sistema penal, o trabalho pretende oferecer uma leitura crítica sobre os limites do Estado democrático de direito diante das práticas de exceção que estruturam o sistema prisional contemporâneo.

Palavras-chave: Colonialidade punitiva. Necropolítica. Sistema prisional. Crime organizado. Primeiro Comando da Capital (PCC).

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, L. **A Formação do Primeiro Comando da Capital no Sistema carcerário brasileiro**, São Paulo, 2022

CARNEIRO, A S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, M E G. **A produção da esperança em uma situação de opressão: Casa de Detenção de São Paulo, Carandiru**. São Paulo: EDUC, 1996.

FERREIRA, M M. **Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80 - 108, jan./mar. 2018.

FOUCAULT, M. **A sociedade punitiva**. Curso no Collège de France (1972–1973). São Paulo: Martin Fontes, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 21. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.

MANSO, B; NUNES, C. **A Guerra: A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil**, Todavia, 2018.

MBEMBE, A. **Necropolítica: Biopoder, Soberania, Estado de Exceção, Política da Morte**. São Paulo. 2018.

NUNES, C D. **Consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista e a nova configuração do poder**, *L' Ordinaire des Amériques* [Online], 216 | 2014.

SANTOS, L. **A Formação do PCC no Sistema Carcerário Brasileiro**, Goiás, 2021.

ZAFFARONI, E R. **Colonização Punitiva e Totalitarismo financeiro: Criminologia do ser-aqui**. Edição 1, Da Vinci, 2021.

ZAFFARONI, E R. **Manual de direito penal brasileiro**. 11a ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

ZAFFARONI, E R. **O inimigo no direito penal**. 3a ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.